

Anais do  
IX Congresso Paraibano  
Multidisciplinar Sobre O Câncer  
25 de Outubro de 2025

**ISBN: 978-65-87414-42-3**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**C749a**

IX congresso paraibano multidisciplinar sobre o câncer (4.:2021:  
**Anais do IX CPMC [recurso eletrônico] / IX congresso paraibano**  
**multidisciplinar sobre o câncer, 25 outubro de 2025 em, Brasil;**  
**Desenvolva-se [editora].**

**32p.**

**ISBN: 978-65-87414-42-3**

**Disponível em: [www.desenvolvasse.com](http://www.desenvolvasse.com)**

**1. Anais 2. IX congresso paraibano multidisciplinar sobre o câncer**

**1. Título**

**CDD: 610**

**Índice para catálogo sistemático**

**1. Anais 2. IX congresso paraibano multidisciplinar sobre o câncer CDD: 610**

## **INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

**ISBN: 978-65-87414-42-3**

### **INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO**

**Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano**

### **PRESIDENTE DO EVENTO**

**José Humberto Azevedo de Freitas Junior**

### **CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA**

**Larah Diniz Azevedo**

### **ORGANIZADORES DOS ANAIS**

**José Humberto Azevedo de Freitas Junior**

**Larah Diniz Azevedo**

### **LOCAL DE REALIZAÇÃO**

**UNIFIP**

**Patos - PB**

**25 outubro de 2025**

## IX CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE CÂNCER

### A EFETIVIDADE DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: ANÁLISE DA COBERTURA CITOPATOLÓGICA E SUA CORRELAÇÃO COM A INCIDÊNCIA E MORTALIDADE EM MUNICÍPIOS DA PARAÍBA

Alana Maria Freitas Lima ([alanalima@med.fiponline.edu.br](mailto:alanalima@med.fiponline.edu.br)) autor principal, Ana Maria Carneiro Nóbrega, Ewellyn de Sousa Lira, Maria Luisa Urtiga Melo Pereira, Luana Idalino da Silva (orientadora)

Centro Universitário de Patos- UNIFIP, Patos-PB

**Introdução:** O câncer do colo do útero é um importante problema de saúde pública, e a Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel essencial na sua prevenção e detecção precoce, especialmente por meio do exame citopatológico, que permite identificar lesões precursoras e reduzir a morbimortalidade. **Objetivo:** Analisar a efetividade do rastreamento do câncer cervical em municípios da 3<sup>a</sup> macrorregião de saúde da Paraíba, considerando a cobertura citopatológica e a incidência entre 2019 e 2024. **Metodologia:** Estudo descritivo e documental, com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN). Foram analisados 74.552 exames citopatológicos realizados em municípios da 6<sup>a</sup> e 13<sup>a</sup> região de saúde. As variáveis incluíram número de exames, casos notificados e taxa de cobertura populacional.

**Resultados:** Observa-se variação na cobertura do exame, sendo registrado maiores resultados em 2023. Malta e Boa Ventura apresentaram menor cobertura, apenas 4% e 6%, respectivamente. Outros municípios também se destacaram pelo baixo índice como Patos (46%), Teixeira (47%), Piancó (37%) e São Bento (52%). Pombal e Imaculada ultrapassaram 100% de cobertura do exame. Identificou-se 167 casos de lesão intraepitelial de alto grau e 13 casos de neoplasias malignas, delas 6 adenocarcinomas e 7 carcinomas epidermoides. Percebe-se que a cobertura da maioria dos municípios concentrou-se abaixo da meta de 80% preconizada pela Organização Mundial da Saúde. **Conclusão:** O rastreamento citopatológico possui impacto preventivo relevante, mas exige fortalecimento dos programas organizados, ampliação do acesso e incorporação dos testes de DNA-HPV, consolidando o papel da APS na promoção da saúde e redução da mortalidade por câncer cervical.

**Palavras-chaves:** Rastreamento; Câncer de colo do útero; Atenção Primária à Saúde.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### A IMPORTÂNCIA DA LASERTERAPIA NO MANEJO DAS MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Emmilly Nikelavia Bezerra Gomes dos Santos<sup>1</sup> (emmillynikelavya@gmail.com) autor principal, Daniel Oliveira Cruz<sup>1</sup>, Lorena Maria Oliveira de Andrade<sup>2</sup>, Rachel de Queiroz Ferreira Rodrigues<sup>1</sup>, Bárbara Vanessa de Brito Monteiro<sup>1</sup>, João Nilton Lopes de Sousa<sup>1</sup> (orientador)

Universidade Federal de Campina Grande, Patos - PB<sup>1</sup>

Hospital Regional Deputado Janduhy Carneiro, Patos - PB<sup>2</sup>

**Introdução:** A laserterapia (fotobiomodulação) é uma estratégia eficaz para o manejo das manifestações orais da terapia antineoplásica. Clinicamente, promove a redução da dor e aceleração da cicatrização, sendo crucial para evitar interrupções no tratamento oncológico e impactar positivamente a qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão do Laboratório de Pesquisa Clínica da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Hospital do Bem, em Patos-PB, que integra a aplicação da fotobiomodulação no cuidado ao paciente oncológico. **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser um relato de experiência descritivo e qualitativo, baseado em seis meses de atuação de um projeto de extensão. A intervenção está em consonância com as diretrizes da MASCC/ISOO, que preconizam o uso do laser de baixa potência na prevenção e tratamento da mucosite oral. **Resultados:** Evidenciou-se que, a laserterapia oferece benefícios significativos a pacientes oncológicos, promovendo redução da dor, aceleração da cicatrização e melhora da função oral, prevenindo interrupções no tratamento. Adicionalmente, é eficaz no manejo de xerostomia e lesões orais. No Brasil, a técnica foi incorporada à Tabela SIGTAP (Portaria SAES/MS nº 3.035/2025) para o tratamento da mucosite oral induzida. O procedimento é executado por cirurgiões-dentistas habilitados, utilizando lasers vermelho e infravermelho (100 mW), com parâmetros ajustados à lesão. **Conclusão:** Portanto, a experiência no Hospital do Bem reforça a importância da inclusão da laserterapia em protocolos hospitalares e na formação continuada em Odontologia, destacando o papel do cirurgião-dentista na promoção de conforto e segurança terapêutica a pacientes oncológicos do SUS.

**Palavras-Chave:** Laserterapia; Fotobiomodulação; Mucosite oral.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### ALTERAÇÕES ANATÔMICAS DA DOENÇA DE CROHN: IMPLICAÇÕES DIAGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS

Maria Rita Cardoso Paulino Oliveira Almeida ([mariacardoso@med.fiponline.edu.br](mailto:mariacardoso@med.fiponline.edu.br))  
autor principal, Lívia Silva Nóbrega, Sabrina de Oliveira Silva, Milena Nunes Alves de Sousa (orientadora)

Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos-PB

**Introdução:** A doença de Crohn é uma condição inflamatória crônica que afeta o trato gastrointestinal de forma segmentar e transmural, podendo se manifestar em qualquer região do tubo digestivo. As alterações anatômicas associadas, como estenoses, fistulas, abscessos e ulcerações, influenciam diretamente o diagnóstico e o tratamento da doença.

**Objetivo:** Revisitar e aprofundar o conhecimento das principais alterações anatômicas na doença de Crohn, destacando suas implicações nas modalidades diagnósticas e nas estratégias terapêuticas clínicas e cirúrgicas. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, contemplando publicações dos últimos dez anos, com foco nas técnicas de diagnóstico por imagem enterotomografia computadorizada (entero-TC) e enteroressonância magnética (entero-RM), endoscopia e análises histopatológicas, correlacionando as alterações anatômicas com as abordagens terapêuticas. **Resultados:** As alterações estruturais típicas incluem espessamento da parede intestinal, edema, úlceras profundas, hipertrofia muscular, fibrose, estenoses, além de abscessos e fistulas, que podem envolver estruturas vizinhas e região perianal. Nos aspectos histológicos, destacam-se infiltrados neutrofílicos, granulomas não caseosos e perda da arquitetura mucosa. Técnicas como a enterografia por ressonância magnética são destacadas para permitir uma avaliação detalhada sem exposição à radiação. **Conclusão:** As alterações anatômicas na doença de Crohn são determinantes para o diagnóstico e manejo terapêutico, exigindo abordagem personalizada que integra exames de imagem e histopatologia, possibilitando tratamento clínico e cirúrgico eficaz e melhoria do prognóstico dos pacientes.

**Palavras-Chave:** Doença de Crohn; Inflamação Crônica; Anatomia.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTES ONCOLÓGICOS: MANEJO DA DOR.

Erli Geraldo da Silva Neto ([Silvaerlineto@gmail.com](mailto:Silvaerlineto@gmail.com)), autor principal. (Ankima do Nascimento Andrade Feitosa) Orientador.

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras-Paraíba.

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) inclui o conceito de *total pain*, um conceito criado por Cicely Saunders, para mostrar que a dor oncológica contém aspectos multifacetários, que levam em consideração não apenas os aspectos da doença, mas também os tratamentos, os elementos psicoafetivos e socioeconômicos, tornando-a um desafio para a equipe de saúde. O controle eficaz da dor é um dos pilares centrais dos cuidados paliativos e exige a atuação integrada da equipe multiprofissional. Nesse contexto, a equipe de enfermagem é indispensável para oferecer qualidade de vida e apoio humanizado, sendo responsável pelo acolhimento, monitoramento e aplicação de escalas de dor. A utilização de instrumentos de avaliação da dor é fundamental para identificar alterações nos pacientes oncológicos, especialmente em pacientes com doença avançada.

**Objetivo:** Investigar a importância da assistência de enfermagem no manejo da dor, em pacientes oncológicos inseridos em cuidados paliativos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando descritores presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Cuidados Paliativos, Enfermagem Oncológica, Manejo da Dor e Assistência de Enfermagem*, combinados utilizando o operador booleano AND. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados BVS, PubMed e SciELO, incluindo artigos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês. Foram selecionados estudos que abordavam a atuação da enfermagem no manejo da dor em cuidados paliativos oncológicos, excluindo-se artigos duplicados e materiais sem acesso integral. A pergunta norteadora foi: *“Qual a importância dos cuidados de enfermagem no manejo da dor oncológica em pacientes sob cuidados paliativos?”* **Resultados:** A dor é um dos sintomas predominantes em pacientes oncológicos, principalmente naqueles em fase avançada da doença, considerada pela American Headache Society (1996) como o quinto sinal vital, sendo fundamental que seja avaliada no momento da admissão do paciente juntamente com outros sinais vitais. As práticas de enfermagem desempenham papel essencial no manejo da dor, obedecendo às diretrizes do Sistema Único de Saúde e aos protocolos nacionais de cuidados paliativos. De acordo com revisões recentes, a dor afeta aproximadamente 50% dos pacientes oncológicos apresentam dor, sendo que 30% relatam intensidade moderada a grave. Em situações de terminalidade, a prevalência torna-se mais elevada, ultrapassando 80% dos casos. No cenário nacional, estudos realizados em hospitais brasileiros revelam proporções semelhantes ou superiores, a exemplo de achados em Santa Catarina, com 50,4% de ocorrência de dor crônica entre os participantes. Entre as principais estratégias identificadas a Escala Visual Analógica (EVA) e a Escala de Faces da Dor são ferramentas essenciais para reconhecer alterações no quadro clínico e ajustar o plano terapêutico multiprofissional. No entanto, o tratamento da dor em pacientes oncológicos em cuidados paliativos ainda segue na maioria dos casos o modelo biomédico, limitando-se principalmente a terapias farmacológicas, com ênfase no uso de analgésicos opioides para aliviar a dor. Outro ponto recorrente na literatura é a necessidade da educação continuada da equipe de enfermagem, visto que a subnotificação

da dor e o manejo inadequado ainda representam desafios na assistência. Assim, o fortalecimento da educação continuada e a construção de protocolos baseados em evidências tornam-se estratégias indispensáveis para aprimorar a prática clínica. **Conclusão:** Os estudos revisados entre 2020 e 2025 reforçam que o uso sistemático de escalas de avaliação da dor, aliado à aplicação correta da escada analgésica proposta pela Organização Mundial da Saúde, contribui significativamente para a melhora da qualidade de vida dos pacientes. A revisão evidenciou que cerca de 30% dos pacientes oncológicos apresentam dor moderada a intensa, e que a avaliação contínua e aplicação de escalas validadas aumenta a eficácia no manejo da dor. Pacientes oncológicos em cuidados paliativos requer uma atuação multiprofissional fundamentada em conhecimento técnico, sensibilidade e empatia. A assistência de enfermagem é segura para o controle do sono e melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos, evidenciando a necessidade de protocolos específicos e constante capacitação profissional. Além disso, práticas complementares como a musicoterapia, o toque terapêutico e a escuta qualificada são ferramentas essenciais no alívio do sofrimento. A valorização da escuta ativa, do acolhimento e do controle efetivo da dor representa não apenas uma necessidade clínica, mas um compromisso ético e social da enfermagem com a dignidade humana do paciente clinicamente oncológico.

**Palavras-chave:** Enfermagem Oncológica; Cuidados Paliativos; Manejo da Dor; Assistência de Enfermagem

## IX CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO MANEJO DAS MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Emmilly Nikelavia Bezerra Gomes dos Santos<sup>1</sup> (emmillynikelavya@gmail.com) autor principal, Daniel Oliveira Cruz<sup>1</sup>, Lorena Maria Oliveira de Andrade<sup>2</sup>, Rachel de Queiroz Ferreira Rodrigues<sup>1</sup>, Bárbara Vanessa de Brito Monteiro<sup>1</sup>, João Nilton Lopes de Sousa<sup>1</sup> (orientador)

Universidade Federal de Campina Grande, Patos - PB<sup>1</sup>  
Hospital Regional Deputado Janduhy Carneiro, Patos - PB<sup>2</sup>

**Introdução:** A presença do cirurgião-dentista no contexto hospitalar oncológico é essencial para a detecção, o manejo e a prevenção das manifestações orais decorrentes da terapia antineoplásica. Tal intervenção é de importância crucial, pois as complicações orais são frequentes e impactam diretamente na qualidade de vida e na adesão terapêutica dos pacientes. **Objetivo:** Analisar como a atuação odontológica e ações realizadas pelo projeto de extensão do Laboratório de Pesquisa Clínica da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), inserida na equipe multiprofissional do Hospital do Bem, em Patos-PB, contribui para a atenção integral e a melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos. **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser um relato de experiência, na qual utilizou uma metodologia descritiva e abordagem qualitativa. Fundamenta-se na atuação de equipe de projeto de extensão durante seis meses. O protocolo de intervenção incluiu avaliação de risco seguida de implementação de medidas preventivas. **Resultados:** Evidenciou-se que, as complicações orais, como mucosite, xerostomia e infecções oportunistas, são frequentemente observadas em pacientes oncológicos. Por isso, o manejo odontológico é essencial, empregando protocolos preventivos e terapêuticos baseados em evidências – incluindo higiene bucal supervisionada e uso de laser de baixa potência. Além disso, a integração entre as equipes odontológica e médica, possibilitou a detecção precoce e minimizou a necessidade de interrupção do tratamento. **Conclusão:** Portanto, essa experiência reforça a relevância do cirurgião-dentista hospitalar como parte indispensável da equipe multiprofissional. Fortalece a linha de cuidado do câncer de boca e o Brasil Soridente, promovendo atenção integral e qualificada no SUS.

**Palavras-Chave:** Odontologia hospitalar; Neoplasias; Manifestações orais.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### AVANÇOS DA IMPRESSÃO 3D NO PLANEJAMENTO E ANÁLISE CIRÚRGICA DE OSTEOSARCOMAS: UM REVISÃO INTEGRATICA

Ranufe Rafael de Oliveira Cardins Nogueira (ranufenogueira@med.fiponline.edu.br) autor principal, Andressa Victória Norberto Chaves, Carlos Daniel Soares de Sousa, Franklin Gustavo Rodrigues Vitor, Lívia Silva Nóbrega, Ailton do Nascimento Targino (orientadora)

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-PB

**Introdução:** A impressão tridimensional (3D) tem revolucionado a medicina moderna, especialmente na oncologia ortopédica, ao proporcionar maior precisão no planejamento e na execução de cirurgias complexas. Nos casos de osteossarcoma, essa tecnologia oferece novas possibilidades de reconstrução óssea personalizada e melhora dos resultados funcionais e estéticos. **Objetivo:** Analisar os avanços da impressão 3D no planejamento e na análise cirúrgica de osteossarcomas em humanos, destacando suas principais aplicações e contribuições clínicas. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, entre julho e setembro de 2025. Foram utilizados os descritores “Printing, Three-Dimensional” e “Osteosarcoma”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis em texto completo e redigidos em inglês, português ou espanhol. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 16 artigos foram selecionados e analisados qualitativamente. **Resultados:** Os estudos demonstraram que a impressão 3D contribui para maior precisão cirúrgica, redução do tempo operatório e melhor adaptação anatômica de próteses. Além disso, observou-se o desenvolvimento de scaffolds bioativos e novas estratégias reconstrutivas baseadas em biomateriais personalizados. **Conclusão:** A impressão 3D representa um avanço tecnológico essencial na oncologia ortopédica, promovendo integração entre engenharia e medicina e aprimorando os resultados cirúrgicos e funcionais em pacientes com osteossarcoma.

**Palavras-chave:** Impressão 3D; Osteossarcoma; Planejamento cirúrgico; Reconstrução óssea.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### CARDIOTOXICIDADE INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ESTRATÉGIAS MULTIPROFISSIONAIS DE RASTREAMENTO E PREVENÇÃO

Franklin Gustavo Rodrigues Vitor (franklinvitor@med.fiponline.edu.br) autor principal, Andressa Victória Norberto Chaves, Carlos Daniel Soares de Sousa, Ranufe Rafael de Oliveira Cardins Nogueira, Lívia Silva Nóbrega, Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira (orientador)

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-PB

**Introdução:** A cardiotoxicidade induzida por quimioterapia constitui uma das principais causas de morbimortalidade não oncológica em mulheres com câncer de mama, representando um desafio crescente para a oncologia moderna. Fármacos como antraciclinas e trastuzumabe, embora fundamentais no controle tumoral, podem desencadear lesão miocárdica cumulativa, disfunção sistólica subclínica e insuficiência cardíaca irreversível. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo integrar evidências recentes sobre estratégias multiprofissionais de rastreamento e prevenção da cardiotoxicidade em pacientes submetidas à quimioterapia para câncer de mama, destacando intervenções com repercussão direta sobre a qualidade de vida e a sobrevida global. **Método e materiais:** Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e LILACS, incluindo publicações entre 2018 e 2024, com os descritores cardiotoxicity, breast cancer, chemotherapy e prevention. **Resultados:** A análise evidenciou que o rastreamento ecocardiográfico com strain longitudinal global detecta disfunção miocárdica em até 30% dos casos antes da queda da fração de ejeção, permitindo intervenção precoce. A monitorização seriada de troponina I e NT-proBNP mostrou alta acurácia prognóstica, correlacionando-se com declínio funcional futuro. O uso preventivo de carvedilol e enalapril reduziu a incidência de cardiotoxicidade clínica em até 45%. Estratégias complementares, como reabilitação cardiovascular supervisionada, otimização nutricional e educação em saúde pela equipe de enfermagem, reduziram sintomas, hospitalizações e impacto psicossocial. **Conclusão:** Conclui-se que a integração precoce entre oncologia, cardiologia e equipes de suporte é determinante para o manejo seguro da terapêutica antineoplásica, ampliando a funcionalidade e a qualidade de vida das pacientes oncológicas.

**Palavras-Chave:** Cardiotoxicidade. Câncer de mama. Quimioterapia antineoplásica. Prevenção e controle. Monitoramento cardíaco. Equipe multiprofissional.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA INFANTIL

Thallita Albuquerque Silva ([thallitaalbuquerque16@gmail.com](mailto:thallitaalbuquerque16@gmail.com)) autor principal, Letícia Mariana Vieira de Sousa, Priscilla Costa Melquiades Menezes (orientadora).

Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos-PB

**Introdução:** Na oncopediatria os cuidados paliativos ultrapassam a abordagem que envolve apenas ações sistematizadas e planejadas pelos protocolos, incluem o estímulo do envolvimento da família junto à criança com demonstrações dos sentimentos de ambos, encorajamento pelos profissionais. **Objetivo:** Evidenciar os cuidados paliativos em oncologia pediátrica na perspectiva da Enfermagem e os impactos na qualidade de vida infantil.

**Método e materiais:** A busca foi realizada nas bases e bibliotecas de dados: O PubMed, SciELO e o Google acadêmico. Em síntese 6 artigos foram eleitos, chegando à amostragem dessa pesquisa. **Resultados:** Abordagens terapêuticas levaram a uma mudança dramática na trajetória do câncer, que se reflete não só na melhoria acima mencionada na sobrevivência, mas também numa transição da neoplasia de uma doença aguda para uma condição crônica que inclui necessidades médicas complexas. e dependência de dispositivos médicos. **Conclusão:** A crescente taxa de sobrevida no câncer infantil, paralela à complexidade dos tratamentos, reforça a necessidade de estratégias personalizadas que considerem os aspectos físicos, emocionais, espirituais e psicossociais do paciente.

**Palavras-Chave:** Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos; Oncologia; Pediatria.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### DANO MORAL NO DIREITO CIVIL: UMA NECESSIDADE DE ESTABELECER E RESPONSABILIZAR A UNIÃO EM AÇÕES QUE FORNEÇAM MEDICAMENTOS ANCOLÓGICOS

Edilma Silva dos Santos. (edilmasagitaro2012@gmail.com).

**Introdução:** Há uma necessidade do reconhecimento nas ações da União em ações que solicitam tratamento medicamentoso para o Câncer. Relatam-se que não há possibilidade de defesa sobre responsabilidade solidária nos entes públicos numa vez em que regem a matéria e a obrigação é voltada pra União nas ações voltadas pra solicitar medicamentos oncológicos. A União também tem a obrigação de se envolver nos custeios do tratamentos oncológicos e ressarcir nos próprios autos judiciais gastos feitos pelos Estados pelos fornecimentos das medicações do Câncer. **Objetivo:** Reconhecer e demonstrar a União o dever da responsabilidades de aplicar judicialmente o ressarcimento e responsabilizar o estado sobre medicamento pra o câncer. **Método e materiais:** Trata-se de um tipo estudo através de uma revisão literária e documental utilizando as bases de dados Scielo. **Resultados:** Registros mostram que em determinado estados 165 milhões de reais custearam tratamentos de forma judiciais e 50 milhões foram voltados pra custear tratamentos oncológicos. **Conclusão:** Existem normas que regem o Estado na atribuição a União a competência de custear os medicamentos oncológicos, isso afasta a responsabilidade de que o Estado de realizar este custeio.

**Palavras-Chave:** União; Ações; Medicamentos Oncológicos.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### DESAFIOS ATUAIS NO DIAGNÓSTICO DOS TUMORES GINECOLÓGICOS: EVIDÊNCIAS RECENTES E PERSPECTIVAS MOLECULARES

Sthefany Dantas de Brito Muniz ([sthefanydantasdebritomuniz@gmail.com](mailto:sthefanydantasdebritomuniz@gmail.com)) autor principal, Anne Mary Cartaxo Pereira Rolim de Souza, Maryjane Moreira Gonçalves, Erlí Geraldo da Silva Neto, Carla Risoneide Alves Pereira, Lucas de Aguiar Fagundes Serrano (Orientador).

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras-Paraíba.

**Introdução:** Os tumores ginecológicos apresentam comportamento clínico e prognóstico heterogêneos, demandando estratégias diagnósticas específicas. O diagnóstico precoce e preciso é um dos principais desafios da oncologia ginecológica contemporânea. Atualmente, apenas o câncer do colo do útero dispõe de rastreamento populacional efetivo, baseado no teste de HPV, enquanto ovário e endométrio permanecem sem estratégias validadas para detecção precoce.

**Objetivo:** Analisar os principais desafios enfrentados no diagnóstico dos tumores ginecológicos, com ênfase nos avanços tecnológicos e biomarcadores emergentes que buscam superar limitações dos métodos convencionais. **Método e materiais:** Pesquisa bibliográfica fundamentada em guidelines internacionais (OMS, ACOG, USPSTF) e meta-análises publicadas entre 2018 e 2025, consultadas nas bases PubMed, SciELO e LILACS. **Resultados:** No colo uterino, o teste de HPV como rastreamento primário demonstrou superior sensibilidade em relação à citologia, sustentando as metas 90-70-90 da OMS. A autocoleta e o marcador p16/Ki-67 (dual-stain) aumentam cobertura e acurácia diagnóstica. Para tumores de ovário, o rastreio populacional não é recomendado. No endométrio, a ultrassonografia transvaginal possui elevado valor preditivo negativo em mulheres com sangramento pós-menopausa, e a imuno-histoquímica para MMR deve ser realizada como triagem da síndrome de Lynch. **Conclusão:** O diagnóstico das neoplasias ginecológicas exige integração entre avaliação clínica, imagem, histopatologia e biologia molecular. Prioridades incluem expandir o rastreamento baseado em HPV, qualificar a análise de massas anexiais e padronizar triagem molecular no endométrio. Biomarcadores e tecnologias emergentes devem complementar, a avaliação clínica, sendo fundamental promover protocolos e estudos multicêntricos para consolidar práticas baseadas em evidências.

**Palavras-chave:** Rastreamento; Neoplasias Ginecológicas; HPV; Biomarcadores; Diagnóstico Molecular.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### DESAFIOS E DIFICULDADES NO TRATAMENTO DO GLIOBLASTOMA EM IDOSOS

Bruna de Lucena Soares (brunasoarslucena@gmail.com) autor principal, Eullállia Gonçalo das Neves e Silva (orientador)

Centro Universitário de Patos - UNIFIP , Patos PB

**Introdução:** O glioblastoma multiforme (GBM) é o tumor cerebral mais agressivo que apresenta grande incidência em idosos. A população idosa que apresenta GBM possuem um prognóstico desfavorável de aproximadamente 6 meses e resposta limitada aos tratamentos. Verificou-se que os pacientes idosos com condições frágeis e com estado clínico debilitado, podem não tolerar cirurgias ou radioquimioterapia associada, levando à interrupção precoce das terapias. **Objetivo:** Analisar os principais desafios e dificuldades encontrados no tratamento do glioblastoma em idosos, considerando aspectos clínicos, funcionais e terapêuticos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual utilizou-se as seguintes bases de dados: biomedicines e PubMed. Para seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: Glioblastoma, Glioblastoma em pacientes idosos e terapêutica. Foram considerados, no estudo, trabalhos publicados no período entre 2021 a 2025 disponíveis na íntegra. **Resultados:** Os estudos demonstraram que em pacientes idosos com glioblastoma, a cirurgia extensa, quando possível, está relacionada a maior sobrevida. Radioterapia em esquemas encurtados e temozolomida mostraram resultados semelhantes, sendo a quimioterapia mais eficaz em alguns tumores. A combinação de radioterapia e quimioterapia oferece melhores desfechos em pacientes não debilitados. **Conclusão:** Tratamentos além da cirurgia, especialmente a terapia combinada e a integração precoce dos cuidados paliativos em pacientes idosos por uma equipe multiprofissional melhora o resultado do paciente ao tratamento e auxilia no planejamento antecipado. Essa abordagem complementa o cuidado neurocirúrgico e é essencial diante da vulnerabilidade dessa população. Sendo assim, são necessários novos estudos com metodologia robusta para orientar melhor as decisões terapêuticas nessa população.

**Palavras-Chave:** Cuidados paliativos; Tumor cerebral; tratamento.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TABAGISMO E SAÚDE MENTAL COM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Carlos Daniel Soares de Sousa ([souzacarlosdanielsoares@gmail.com](mailto:souzacarlosdanielsoares@gmail.com)) autor principal, Lívia Silva Nóbrega, Andressa Victória Noberto Chaves, Franklin Gustavo Rodrigues Vitor, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira (orientador)

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-PB

**Introdução:** O tabagismo é um dos principais fatores de risco modificáveis para doenças crônicas e agravos em saúde mental. A iniciação precoce do consumo está frequentemente associada à adolescência, período marcado por vulnerabilidades psicossociais. Nesse contexto,

a extensão universitária assume papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção do uso do tabaco. **Objetivo:** Relatar experiência extensionista de ação educativa sobre tabagismo e saúde mental realizada em escola de ensino fundamental. **Método e materiais:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de medicina no âmbito do projeto “Tabagismo e Saúde Mental: Conexões, Impactos e Possibilidades de Intervenção”. A atividade ocorreu em escola pública e utilizou rodas de conversa e recursos lúdicos, abordando riscos do tabaco, fatores psicossociais relacionados ao seu uso e impactos na saúde mental.

**Resultados:** Os adolescentes participaram ativamente das dinâmicas, trazendo relatos de vivências familiares e questionamentos sobre dependência e prevenção. Observou-se grande interesse pela relação entre tabagismo, ansiedade e depressão, o que favoreceu reflexões críticas e diálogo aberto sobre escolhas saudáveis e apoio entre pares. **Conclusão:** A experiência evidenciou a importância de estratégias educativas interativas na promoção da saúde junto a adolescentes. A ação fortaleceu o vínculo universidade-comunidade e contribuiu para sensibilizar os estudantes quanto às consequências do tabaco, reforçando o papel da extensão na formação crítica e humanizada dos acadêmicos.

**Palavras-Chave:** Tabagismo; Saúde mental; Extensão universitária.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### FEFEITOS DO USO DO VAPE NA INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE PULMÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda Estrela Sarmento de Sá (eduardaestrela34@gmail.com), Maria Luiza Aragão Cordeiro, Maria Klara Pereira Athanasio, Fabrício Kleber de Lucena Carvalho (orientador)

Centro Universitário de Patos- UNIFIP, Patos-PB

**Introdução:** O uso de cigarros eletrônicos (vapes) se tornou popular entre adolescentes e adultos, tendo sido promovido em seus primórdios como uma alternativa mais segura ao tabaco. Entretanto, evidências recentes mostram que o líquido emitido, que vaporizza, é formado por substâncias tóxicas e com potencial carcinogênico, como formaldeído, acetaldeído, nitrosaminas, metais pesados e nicotina. Esses compostos, quando inalados de forma contínua, provocam danos ao epitélio respiratório, inflamação crônica e até o desenvolvimento de neoplasias pulmonares, a partir de alterações genéticas. Além disso, os sabores artificiais, aromas variados e design compacto têm colaborado para o aumento de seu consumo, o que representa uma séria ameaça à saúde pública.

**Objetivo:** Analisar os efeitos do uso do cigarro eletrônico (vape) e a incidência dos mecanismos de carcinogênese pulmonar.

**Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir de artigos científicos disponíveis nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, utilizando os descritores: “cigarro eletrônico”, “nicotina”, “câncer de pulmão” e “carcinogênese pulmonar”. Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2025, nos idiomas português e inglês, que investigavam os efeitos do uso do vape sobre o tecido pulmonar, a exposição a compostos carcinogênicos e alterações celulares associadas ao desenvolvimento do câncer.

**Resultados:** Os estudos demonstraram que o uso do vape está relacionado a danos celulares e genéticos que interferem na reparação do DNA, semelhantes aos provocados pelo tabaco convencional. Além disso, análises químicas do vapor apresentaram níveis relevantes de formaldeído, acetaldeído e metais pesados, substâncias classificadas pela Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC) como carcinogênicos do Grupo 1. Observou-se ainda que o uso contínuo do vape pode levar à dependência nicotínica, aumentando a probabilidade de retorno ao cigarro tradicional, o que eleva os riscos cumulativos de doenças pulmonares e neoplásicas.

**Conclusão:** As análises da literatura científica demonstram que o cigarro eletrônico não representa uma alternativa segura ao cigarro convencional. Embora reduza a presença de alguns compostos do tabaco, o vape contém substâncias com elevado potencial carcinogênico, capazes de provocar alterações celulares associadas à formação do câncer de pulmão. Dessa forma, é imprescindível intensificar campanhas educativas e políticas públicas que incentivem a redução do seu uso, especialmente entre jovens, além de promover novas pesquisas que esclareçam os mecanismos moleculares vinculados à carcinogênese do vape.

**Palavras-chave:** Cigarro eletrônico; Nicotina; Câncer de pulmão; Carcinogênese pulmonar.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA ECOANSIEDADE EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2019 A 2024

Kamilly Vitória Dantas Barbosa (kamillydantas19@gmail.com) autora principal, Luana Idalino Mesquita (orientadora)

Centro Universitário UNIFIP, Patos, Paraíba-PB

**Introdução:** A ecoansiedade é definida como sofrimento psicológico decorrente da percepção das mudanças climáticas e seus desdobramentos na sociedade. Esse fenômeno vem apresentando crescimento significativo e afeta majoritariamente populações vulneráveis, devido à suscetibilidade a fatores socioeconômicos e ambientais, apresentando-se como um desafio epidemiológico atual. **Objetivo:** Investigar as principais medidas de enfrentamento da ecoansiedade em populações com maior índice de vulnerabilidade. **Métodos e materiais:** Revisão integrativa da literatura mediante busca sistematizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Scopus, abrangendo publicações entre 2019 a 2024. Foram selecionados 12 artigos que atendiam aos critérios de inclusão, como estudos originais e revisões sistematizadas sobre diagnóstico, impactos psicológicos e estratégias de enfrentamento da ecoansiedade, sobretudo na saúde juvenil. **Resultados:** A análise na literatura evidenciou que a ecoansiedade está presente de forma significativa em países em desenvolvimento, principalmente em populações mais suscetíveis a desastres naturais. Os estudos revisados demonstram associação entre destruição ambiental e maior prevalência de sofrimento psicológico, enfatizando a necessidade de fortalecimento das redes de apoio, políticas públicas que promovam a segurança socioambiental e medidas com foco em saúde mental. Observou-se, ainda, que as desigualdades socioestruturais intensificam os impactos psicológicos das mudanças ambientais, principalmente na parcela marginalizada, reforçando a urgência de ações resolutivas de amparo emocional. **Conclusão:** A ecoansiedade é configurada como um agravio atual de saúde mental, capaz de comprometer o bem estar físico e mental de populações vulneráveis. A compreensão e implementação de estratégias satisfatórias de enfrentamento são fundamentais para fortalecer a resiliência social frente às mudanças climáticas e promover maior acolhimento às parcelas sociais mais atingidas.

**Palavras-chave:** Ecoansiedade; Populações Vulneráveis; Saúde-Pública.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### IMPACTO DAS CAMPANHAS NACIONAIS DE RASTREAMENTO NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL

Kamilly Vitória Dantas Barbosa (kamillydantas19@gmail.com) autora principal, Luana Idalino Mesquita (orientadora)

Centro Universitário UNIFIP, Patos, Paraíba-PB

**Introdução:** O câncer de mama é uma neoplasia maligna da mama, sendo a principal causa de mortalidade por câncer em mulheres, especialmente em países em desenvolvimento, e representa um grande desafio de saúde pública no Brasil. O diagnóstico e tratamento tardio geram elevação nos índices de mortalidade, o que reforça a necessidade de campanhas nacionais para a identificação e promoção da saúde da mulher. **Objetivo:** Analisar as principais medidas de rastreamento e detecção precoce do câncer de mama, associadas às campanhas nacionais de saúde. **Métodos e materiais:** Revisão integrativa da literatura mediante busca sistematizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Scopus, utilizando os descritores “Câncer de mama”, “Rastreamento” AND “Campanhas de saúde”. Dos 42 artigos identificados, após os critérios de inclusão: artigos originais, publicados em português ou inglês, disponíveis na íntegra, abordando o rastreamento precoce do câncer de mama no Brasil pelas campanhas de saúde no recorte temporal de 2010 a 2024, o corpus final foi de 18 publicações. **Resultados:** A análise na literatura evidenciou que o câncer de mama está presente de forma significativa em países em desenvolvimento, afetando principalmente populações vulneráveis. As campanhas nacionais de saúde aumentaram o acesso da mulher aos serviços de saúde, facilitando o diagnóstico e prevenção do câncer de mama, pois promovem maior acesso à informação. Os estudos revisados destacaram que a mamografia é o método mais eficaz na identificação da doença e, no sistema único de saúde (SUS), é um direito assegurado para mulheres, o exame é recomendado desde os 40 anos. **Conclusão:** O câncer de mama é configurado como um agravio para a saúde da mulher, sendo crucial a detecção precoce e o rastreamento, e a atuação de profissionais qualificados. A implementação de estratégias eficazes para a identificação da doença são cruciais para diminuir a incidência do câncer de mama no Brasil e proteger a saúde da mulher.

**Palavras-chave:** Câncer de mama; Rastreamento; Saúde da mulher.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### IMPACTOS DA DIETA MEDITERRÂNEA NA PREVENÇÃO E SUPORTE AO TRATAMENTO DO CÂNCER: CARCINOMA HEPATOCELULAR

Vinicius Alencar de Andrade (vyniciusalencar1227@gmail.com) autor principal, Emilly de Souza Aristides, Joyslane Kamanda Ramalho Araújo (coautoras), Prof. Dr. Christiane Leite Cavalcanti (orientador)

Centro Universitário UNIFIP, Patos - PB

**Introdução:** O carcinoma hepatocelular (CHC) é a principal neoplasia primária do fígado e uma das maiores causas de morte por câncer no mundo. Pesquisas recentes demonstram que fatores nutricionais influenciam o risco e a evolução da doença, sendo a alimentação um componente essencial na prevenção e no manejo do CHC (PANG *et al.*, 2024; ZHOU *et al.*, 2024). **Objetivo:** Revisar as evidências científicas atuais que relacionam a nutrição e o EN à prevenção, ao desenvolvimento e ao prognóstico do carcinoma hepatocelular. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados PubMed, ScienceDirect, Scielo e BVS, incluindo artigos open access publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, que abordassem a relação entre dieta, estado nutricional e CHC. **Resultados e discussões:** As evidências apontam que padrões alimentares saudáveis, como a dieta mediterrânea e o consumo de fibras, frutas e vegetais, reduzem o risco de CHC (ZHOU *et al.*, 2024). Por outro lado, dietas ricas em gorduras saturadas e ultraprocessados aumentam a inflamação hepática e favorecem a progressão da doença hepática gordurosa metabólica, precursora frequente do CHC (PANG *et al.*, 2024). Além disso, o estado nutricional mostrou-se determinante no prognóstico: baixos escores no índice CONUT estão associados à menor sobrevida e maior gravidade tumoral (HUSSAIN *et al.*, 2025). **Conclusão:** A nutrição exerce papel central na prevenção e no manejo clínico do CHC. Estratégias alimentares adequadas e avaliação nutricional contínua devem integrar o tratamento multidisciplinar, reduzindo o risco e melhorando os desfechos em pacientes com predisposição ou diagnóstico de CHC.

**Palavras-chave:** carcinoma hepatocelular; nutrição; prevenção.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### IMPACTOS DA DIETA MEDITERRÂNEA NA PREVENÇÃO E SUPORTE AO TRATAMENTO DO CÂNCER: REVISÃO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Emilly de Souza Aristides (es882645@gmail.com) autor principal, Joyslane Kamanda Ramalho Araújo, Sabrina Bezerra da Silva (orientador)

Centro Universitário UNIFIP, Patos - PB

**Introdução:** A adesão ao padrão alimentar mediterrâneo, caracterizado por um elevado consumo de frutas, vegetais, legumes, cereais, peixes e azeite, além de uma ingestão moderada de laticínios e álcool, tem sido amplamente investigada como um fator protetor na incidência e no prognóstico de diversas neoplasias (Giordano *et al.*, 2024). **Objetivo:** O presente estudo visa sintetizar as evidências acumuladas nos últimos cinco anos acerca do papel da dieta mediterrânea na prevenção e no suporte ao tratamento oncológico.

**Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa de artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Utilizou-se os descritores “câncer”, “prognóstico” e “dieta mediterrânea”, bem como suas traduções em inglês: “cancer”, “prognosis” e “mediterranean diet”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos de texto completo e de acesso gratuito que abordassem a adesão à DM em pacientes oncológicos, excluindo-se publicações de opinião.

**Resultados e discussão:** A literatura revisada indica que a adesão integral ao padrão mediterrâneo está associada à diminuição do risco de desenvolvimento de câncer (Kinany *et al.*, 2025). Em estudos recentes, Cunha *et al.* (2025) observaram que dietas predominantemente vegetais e ricas em fibras, como a dieta mediterrânea, promovem melhorias na composição da microbiota intestinal, resultando em efeitos benéficos no prognóstico oncológico. **Conclusão:** O padrão alimentar mediterrâneo se configura como uma intervenção dietética promissora tanto para a prevenção primária quanto no manejo de sobreviventes oncológicos. No entanto, são necessários ensaios clínicos randomizados de maior escala e estudos mecanísticos para consolidar e definir diretrizes clínicas.

**Palavras-chave:** Câncer; Dieta Mediterrânea; Prognóstico.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### IMPACTOS DA FÉ NO PROCESSO DA CURA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Andressa Victória Norberto Chaves (andressachaves@med.fiponline.edu.br) autor principal, Lívia Silva Nóbrega, Ranufe Rafael de Oliveira Cardins Nogueira, Franklin Gustavo Rodrigues Vitor, Émmilly Fernandes Pinto, Milena Nunes Alves de Sousa (orientadora)

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-PB

**Introdução:** As neoplasias figuram como uma das principais causas de morbimortalidade no mundo e seus cuidados ultrapassam os aspectos biológicos. Assim, a fé e a espiritualidade são imprescindíveis na cura, possibilitando ao paciente oncológico a essencial função de enfrentar o seu sofrimento e atribuir significado ao processo terapêutico exercendo um papel essencial na promoção do cuidado integral e humanizado. **Objetivo:** Analisar os impactos da fé no processo de cura de pacientes oncológicos. **Método e materiais:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida nas bases *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS), *U.S. National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando-se os descritores em ciências da saúde em inglês “Faith healing” e “Neoplasms” combinados a partir do operador booleano AND. Consideraram-se artigos de 2006 a 2022, publicados em português, inglês e sobre o objeto de estudo. Ao final, foram incluídos 21 estudos analisados qualitativamente. **Resultados:** A fé apresentou-se como importante recurso terapêutico complementar para pacientes neoplásicos, na medida em que transmitiu conforto, esperança, resiliência e bem-estar. Também contribuiu para a adesão ao tratamento e aceitação da doença, além de minimizar o sofrimento emocional e fortalecer os vínculos com a família e grupo religioso/comunitário. **Conclusão:** Pelos achados, a fé e espiritualidade são relevantes no processo de cura e manutenção da saúde devendo ser consideradas pelos profissionais de saúde no cuidado humanizado e integral do ser humano, nos aspectos físico, emocional e espiritual.

**Palavras-Chave:** Fé; Espiritualidade; Câncer; Cura.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO PRECOCE DE CÂNCER DE MAMA E PULMÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ranufe Rafael de Oliveira Cardins Nogueira (ranufenogueira@med.fiponline.edu.br) autor principal, Andressa Victória Norberto Chaves, Émmilly Fernandes Pinto, Franklin Gustavo Rodrigues Vitor, Lívia Silva Nóbrega, Milena Nunes Alves de Sousa (orientadora)

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-PB

**Introdução:** O câncer de mama e o câncer de pulmão estão entre os tipos mais incidentes e letais no mundo, sendo o diagnóstico precoce fundamental para o aumento da sobrevida e a efetividade terapêutica. A Inteligência Artificial (IA) tem revolucionado o campo da oncologia ao permitir a análise de grandes volumes de dados clínicos e de imagem, identificando padrões sutis e favorecendo diagnósticos mais rápidos e precisos.

**Objetivo:** Analisar as evidências científicas mais recentes sobre o uso da Inteligência Artificial na detecção precoce de câncer de mama e pulmão.

**Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, LILACS e SciELO, entre setembro e outubro de 2025, utilizando descritores dos vocabulários DeCS/MeSH relacionados a inteligência artificial, aprendizado de máquina, neoplasias e diagnóstico precoce. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis em texto completo e gratuitos, nos idiomas inglês e português. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 20 artigos foram selecionados para análise qualitativa.

**Resultados:** Os estudos evidenciaram que a Inteligência Artificial apresenta elevada acurácia na análise de exames mamográficos e tomográficos, reduzindo erros interpretativos e o tempo de diagnóstico. Também foi observada a integração entre dados clínicos, genéticos e de imagem, permitindo a criação de modelos preditivos de risco e recorrência tumoral.

**Conclusão:** A Inteligência Artificial representa uma ferramenta promissora e transformadora na detecção precoce de câncer de mama e pulmão, promovendo avanços significativos na medicina diagnóstica e contribuindo para práticas mais seguras, precisas e personalizadas.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; Diagnóstico Precoce; Câncer de Mama; Câncer de Pulmão; Aprendizado de Máquina.

**XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER  
JUDICIALIZAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE NA ÁREA DE NEOPLASIA NO  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA**

Edilma Silva dos Santos. (edilmasagitaro2012@gmail.com).

**Introdução:** Com a positivação do direito à saúde a Constituição Federativa do Brasil de 1988 estabeleceu a garantir o acesso às ações e serviço de saúde de forma universal aos cidadãos brasileiros. Cabe ao poder Executivo propor e controlar e executar política públicas de saúde e ao poder Judiciário para a concretização de seus direitos. **Objetivo:** Conhecer como um dos Tribunais de Justiça posiciona-se em relação ao direito à saúde especificamente sobre o tema das neoplasias. **Método e materiais:** Foi extraído da Plataforma Google Acadêmico e baseado em revisão de literatura. **Resultados:** Quanto ao tipo de decisão 273 (79,36%) foram por acórdão e 71 (20,64%) por decisões monocráticas. Quando aos 273 acórdão, em 110 (40,29%) estava expresso nas ementas que a decisão foi proferida de forma unânime. Quando à Seção 342 processos (99,42%) foram classificados como Cível e dois (0,58%) como Criminal. Foram classificados como apelação cível 101 (29,36%) como recuso cível e 64 (18,61%). **Conclusão:** O presente trabalho não objetivou esgotar todas as 2.661 ementas referentes ao tema do direito à saúde, especificamente na área das neoplasias dos processos julgados em segunda instância no Tribunal de Justiça. Buscou-se conhecer apenas o que foi julgado no período e como se decidia sobre o tema e qual o entendimento doutrinário e administrativo, ao aplicar a norma aos casos concretos.

**Palavras-Chave:** Neoplasia; Judicialização; Tribunal.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### LESÕES INTRAEPITELIAIS PERCURSORAS E CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO EM MEIO LÍQUIDO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Sthefany Dantas de Brito Muniz ([sthefanydantasdebritomuniz@gmail.com](mailto:sthefanydantasdebritomuniz@gmail.com)) autor principal, Anne Mary Cartaxo Pereira Rolim de Souza, Maryjane Moreira Gonçalves, Erli Geraldo da Silva Neto, Carla Risoneide Alves Pereira, Lucas de Aguiar Fagundes Serrano (orientador).

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras-Paraiba.

**Introdução:** A incidência do câncer do colo do útero está fortemente associada à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), embora outros fatores também possam contribuir para o seu desenvolvimento, como a presença de infecções sexualmente transmissíveis, o tabagismo e o uso prolongado de anticoncepcionais orais. Trata-se de um tipo de câncer passível, uma vez que a detecção precoce de lesões intraepiteliais precursoras por meio do exame citopatológico, permite o tratamento antes da evolução para neoplasia invasiva. A introdução da citologia em meio líquido aprimorou a qualidade da amostra, aumentando a sensibilidade diagnóstica, mantendo baixo custo e ampla aplicabilidade na atenção primária. **Objetivo:** Evidenciar a importância da realização do exame citopatológico, para a prevenção do câncer do colo do útero, destacando sua eficácia, acessibilidade e baixo custo. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, entre os anos de 2020 a 2025, consultadas nas bases PubMed, SciELO e LILACS. **Resultados:** A citologia em meio líquido demonstrou melhor sensibilidade diagnóstica (em torno de 75–85%) quando comparada à citologia convencional (60–70%). A técnica permite maior detecção de lesões intraepiteliais de baixo e alto grau (NIC I, II e III), além de possibilitar a triagem reflexa por testes de DNA-HPV. **Conclusão:** O exame citopatológico em meio líquido representa uma ferramenta essencial e comprovadamente eficaz na prevenção do câncer do colo do útero, permitindo a identificação precoce de lesões precursoras e evitando sua progressão para estágios invasivos.

**Palavras-Chave:** Citologia em meio líquido; Papilomas vírus humano; Lesões precursoras; Câncer do colo do útero.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### LINFOMA NÃO HODGKIN NO BRASIL: ANÁLISE DOCUMENTAL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES (2020–2024)

Carlos Daniel Soares de Sousa ([souzacarlosdanielsoares@gmail.com](mailto:souzacarlosdanielsoares@gmail.com)) autor principal, Andressa Victória Noberto Chaves, Ranufe Rafael de Oliveira Cardins Nogueira, Emmilly Fernandes Pinto, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira (orientador)

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-PB

**Introdução:** O linfoma não Hodgkin (LNH) é uma neoplasia hematológica com alta morbimortalidade no Brasil. A análise de registros hospitalares permite identificar padrões epidemiológicos e subsidiar políticas de saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil das internações por LNH no Brasil (2020–2024) e realizar análise crítica dos dados. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo documental, baseado em dados secundários do DATASUS. Foram coletadas informações sobre sexo, faixa etária, tipo de internação (urgência ou eletiva) e cor/raça dos pacientes. Os dados foram organizados em tabelas e analisados de forma crítica, interpretando padrões e possíveis implicações epidemiológicas e sociais. **Resultados:** Foram registradas 88.834 internações, predominando homens (52.377) e a faixa etária de 60–69 anos (17.537). Internações de urgência (56.899) superaram as eletivas (31.935). A maioria dos pacientes era de cor branca (41.490). A análise indica maior vulnerabilidade de homens e idosos, em concordância com estudos que apontam idade avançada e sexo masculino como fatores de risco para LNH. A predominância de internações de urgência sugere diagnóstico tardio e possíveis desigualdades no acesso a serviços oncológicos, evidenciando lacunas na detecção precoce e na atenção contínua. **Conclusão:** O estudo evidencia que o LNH acomete principalmente homens e indivíduos acima de 60 anos, com elevada proporção de internações de urgência. Os achados reforçam a necessidade de políticas de saúde para diagnóstico precoce, acompanhamento especializado e redução de desigualdades no acesso oncológico. A análise documental do DATASUS confirma seu papel fundamental na compreensão de tendências epidemiológicas e no planejamento estratégico de atenção oncológica no Brasil.

**Palavras-Chave:** Linfoma não Hodgkin; Estudo documental; Epidemiologia.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### MANEJO MULTIPROFISSIONAL DA DOR E SINTOMAS EM PACIENTES COM CÂNCER AVANÇADO: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE INTERVENÇÕES PALIATIVAS E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

Franklin Gustavo Rodrigues Vitor (franklinvitor@med.fiponline.edu.br) autor principal, Andressa Victória Norberto Chaves, Carlos Daniel Soares de Sousa, Ranufe Rafael de Oliveira Cardins Nogueira, Lívia Silva Nóbrega, Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira (orientador)

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-PB

**Introdução:** A dor oncológica e os sintomas refratários, como dispneia, náusea, fadiga e anorexia, representam as manifestações clínicas de maior impacto funcional e psicossocial em pacientes com câncer avançado, exigindo uma abordagem paliativa interdisciplinar, contínua e centrada na pessoa. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo identificar e integrar as principais evidências científicas sobre intervenções multiprofissionais eficazes no manejo da dor e sintomas em pacientes com câncer avançado, e seu impacto sobre a qualidade de vida e desfechos clínicos. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, Embase, Cochrane Library, SciELO e LILACS, abrangendo publicações entre 2017 e 2024, com os descriptores palliative care, pain management, advanced cancer, symptom control e quality of life. Dos 268 artigos inicialmente identificados, 29 atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** As evidências demonstram que o uso racional de opioides de liberação prolongada associados a adjuvantes neuromoduladores (gabapentina, antidepressivos tricíclicos) reduz a dor moderada a intensa em 50–70% dos casos, enquanto intervenções complementares, como fisioterapia respiratória, terapia cognitivo-comportamental, acupuntura e suporte nutricional, ampliam o controle sintomático e reduzem o sofrimento subjetivo. A integração precoce da equipe multiprofissional mostrou-se associada à redução de 25–40% das readmissões hospitalares e à melhora significativa dos escores de qualidade de vida (EORTC QLQ-C30). **Conclusão:** Conclui-se que a estruturação de protocolos multiprofissionais de cuidado paliativo, baseados em evidências, é essencial para otimizar o controle de sintomas, reduzir complicações e garantir assistência ética, digna e centrada no paciente oncológico.

**Palavras-Chave:** Cuidados paliativos. Câncer avançado. Dor oncológica. Controle de sintomas. Equipe multiprofissional. Qualidade de vida.

## **IX CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER**

### **O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM CÂNCER**

Jennifer Maria Faustino de Lima (jenniferemas2020@gmail.com) autora principal, Ellen Oliveira Leite, Daniella de Lucena Moraes Paulo (orientadora).

UNIFIP Centro Universitário de Patos-PB.

O cirurgião-dentista é essencial na equipe multidisciplinar de tratamento do câncer, em razão das complicações que a quimioterapia e a radioterapia podem causar na saúde bucal dos pacientes oncológicos. Objetivo: Abordar os aspectos relevantes da atuação do cirurgião-dentista na promoção da saúde bucal de pacientes oncológicos. Métodos e materiais: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio de uma análise abrangente das publicações científicas dos últimos dez anos em bases de dados como SciELO, PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: "saúde bucal", "câncer" e "odontologia oncológica". Resultados: Evidenciou-se que o cuidado odontológico antes, durante e após o tratamento oncológico contribui para a redução de complicações bucais, melhora da adesão terapêutica, aperfeiçoamento do estado nutricional e promoção do bem-estar dos pacientes. Ademais, a inserção do cirurgião-dentista nas equipes multiprofissionais potencializa a integralidade do cuidado em oncologia. Conclusão: A atuação do cirurgião-dentista é indispensável na assistência a pacientes em tratamento contra o câncer, favorecendo a saúde bucal, a qualidade de vida e o sucesso terapêutico.

Palavras-chave: câncer; odontologia; saúde bucal.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### ODONTOLOGIA HOSPITALAR E O ATENDIMENTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Luana Jannine de Araujo Medeiros (luanaodonto2722@gmail.com) autor principal, Emmilly Nikelavia Bezerra Gomes dos Santos, Meire Regina Campos de Oliveira, Anna Beatriz Morais Silva, Rosilene Dias Tomaz (orientador)

Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos-PB; Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos-PB.

A Odontologia Hospitalar é uma área em expansão que integra o cirurgião-dentista às equipes multiprofissionais dentro do ambiente hospitalar, promovendo atenção integral à saúde bucal de pacientes sistematicamente comprometidos (COSTA; PEREIRA; SILVA, 2020). Em pacientes oncológicos, o acompanhamento odontológico é essencial para prevenir e manejar complicações bucais decorrentes das terapias antineoplásicas, como mucosite, xerostomia e infecções oportunistas (FERNANDES; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2022). O objetivo deste trabalho foi analisar a importância da Odontologia Hospitalar no atendimento de pacientes oncológicos, enfatizando o papel preventivo e terapêutico do cirurgião-dentista no controle das manifestações bucais associadas ao tratamento do câncer. Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores “Odontologia hospitalar”, “Paciente oncológico” e “Cuidados paliativos”. Foram incluídos artigos entre 2015 e 2024 que abordavam a atuação odontológica hospitalar em pacientes sob tratamento oncológico. Os resultados apontam que a intervenção odontológica reduz complicações infecciosas e inflamatórias, melhora a qualidade de vida e favorece a continuidade das terapias antineoplásicas (SILVA; ANDRADE; MOURA, 2020; MARTINS; PIMENTA, 2023). Conclui-se que a presença do cirurgião-dentista é indispensável no manejo do paciente oncológico, contribuindo para a prevenção de agravos orais e promoção da saúde sistêmica, reforçando a importância da abordagem interdisciplinar (ALMEIDA; GONÇALVES; LIMA, 2021; WHO, 2023).

Palavras-chave: Odontologia hospitalar; Paciente oncológico; Cuidados paliativos.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### OS INIBIDORES DE CHECKPOINTS IMUNOLÓGICOS E O SEU PAPEL NO TRATAMENTO DO CÂNCER EM ESTÁGIO TERMINAL

Maria Rita Cardoso Paulino Oliveira Almeida ([mariacardoso@med.fiponline.edu.br](mailto:mariacardoso@med.fiponline.edu.br)) autor principal, Sabrina de Oliveira Silva, Milena Nunes Alves de Sousa (orientadora)

Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos-PB

**Introdução:** O câncer é uma das principais causas de morte globalmente, sendo dividido em tumores benignos e malignos. O estadiamento das neoplasias é essencial para prognóstico e escolha terapêutica, destacando-se os inibidores de pontos de controle imunológicos (ICIs) como uma inovação no tratamento, principalmente em casos avançados, com potencial para aumentar a resposta imune antitumoral ao bloquear proteínas como PD-1, PD-L1 e CTLA-4.

**Objetivo:** Avaliar a eficácia, segurança e aplicabilidade dos ICIs em neoplasias avançadas, entender seus mecanismos imunobiológicos, comparar com terapias convencionais, analisar toxicidade, custo-efetividade e identificar biomarcadores para personalização do tratamento.

**Método:** Revisão sistemática seguindo critérios específicos e protocolos PRISMA, com busca em bases como PubMed e ScienceDirect, selecionando 11 estudos de 1.849 encontrados, focando em ensaios clínicos e revisões relacionadas à eficácia dos ICIs em câncer avançado.

**Discussão:** Os ICIs representam avanço significativo, melhoria da sobrevida e resposta duradoura. Contudo, a eficácia varia conforme o subtipo tumoral e microambiente imune, sendo crucial para a seleção de pacientes e manejo de efeitos adversos imunomediados. Ressalta-se a importância da incorporação em políticas de saúde para ampliação do acesso, além da investigação contínua de estratégias combinadas e novos biomarcadores. **Conclusão:** Os ICIs transformaram o tratamento oncológico em estágios avançados, oferecendo benefícios concretos, mas com eficácia heterogênea e necessidade de manejo cuidadoso de toxicidade. A personalização e o acesso ampliado representam desafios e oportunidades para melhorar os resultados desses tratamentos inovadores.

**Palavras-chave:** Câncer; Imunoterapia; Inibidores de *checkpoint*.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### RELAÇÃO ENTRE O USO DE PRÓTESES DE SILICONE E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Andressa Victória Norberto Chaves (andressachaves@med.fiponline.edu.br) autor principal, Franklin Gustavo Rodrigues Vitor, Émmilly Fernandes Pinto, Ranufe Rafael de Oliveira Cardins Nogueira, Carlos Daniel Soares de Sousa, Milena Nunes Alves de Sousa (orientadora)

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-PB

**Introdução:** O câncer de mama representa uma das maiores ameaças à vida de mulheres e um desafio à saúde pública. Com o crescimento das cirurgias plásticas, sobretudo mamária, levantam-se dúvidas sobre a segurança das próteses de silicone e se elas podem influenciar o aparecimento de tumores na mama. Pesquisas sugerem que as próteses atuais não aumentam a probabilidade de câncer de mama comum, contudo, existem indícios de que próteses texturizadas estão relacionadas a um tipo raro de câncer, o linfoma anaplásico de grandes células associado a implantes mamários (BIA-ALCL). **Objetivo:** Examinar a relação entre o uso de implantes mamários de silicone e o desenvolvimento de câncer de mama, avaliando dados sobre segurança e possíveis problemas. **Métodos e materiais:** Esta é uma análise abrangente da literatura, conduzida nas bases *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS), *U.S. National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando-se os descritores em ciências da saúde em inglês “Breast Implants”, “Neoplasms” e “Breast”, combinados com o operador Booleano AND. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 20 anos, somando 28 estudos, incluindo revisões sistemáticas, relatos de casos e pesquisas observacionais. **Resultados:** Grande parte dos estudos não encontrou elevação no risco de carcinoma mamário, porém ressaltou a ocorrência incomum de BIA-ALCL em usuárias de implantes texturizados, ressaltando a relevância do acompanhamento médico e do diagnóstico precoce para assegurar proteção e tratamento eficiente. **Conclusão:** Apesar de rara, a relação entre implantes texturizados e tumores exige atenção constante e informação clara para pacientes e médicos. O acompanhamento e o consentimento esclarecido são cruciais para um tratamento ético e seguro.

**Palavras-Chave:** Implantes mamários; Neoplasias; Câncer de mama; Silicone.

## IX CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### TERAPIA OCUPACIONAL E O CÂNCER DE MAMA: INTERVENÇÕES E POSSIBILIDADES

Andréia Dias do Vale Melo ([andreiadvmestudo@gmail.com](mailto:andreiadvmestudo@gmail.com)) autor principal. Aline Cristine dos Santos, Amanda Oliveira dos Santos, Janaína Silva de Araújo Basílio, Kerlany Bewily Oliveira de Sousa, Jefferson Polari de Souza Filho (Orientador)

Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos-PB

**Introdução:** O câncer de mama é um dos tipos mais comuns entre as mulheres em todo o mundo. Além das implicações físicas, o diagnóstico e tratamento dessa doença podem causar impactos psicológicos, sociais e ocupacionais significativos. A Terapia Ocupacional, enquanto profissão da área da saúde centrada na promoção da autonomia e qualidade de vida por meio da participação em ocupações significativas, tem um papel essencial na reabilitação de mulheres com câncer de mama. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é analisar as intervenções e possibilidades da Terapia Ocupacional no contexto do câncer de mama, com ênfase na reorganização da rotina, nos cuidados paliativos e nas mudanças nos papéis ocupacionais.

**Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida por meio da análise de produções científicas recentes sobre o tema, consultadas em bases de dados nacionais.

**Resultados:** A revisão bibliográfica evidenciou que a intervenção da Terapia Ocupacional em mulheres com câncer de mama contribui significativamente para a reorganização da rotina, adaptação de atividades de autocuidado e lazer, bem como a retomada de papéis ocupacionais, promovendo autonomia funcional, bem-estar psicológico e reintegração social. **Conclusão:** A Terapia Ocupacional desempenha papel fundamental na promoção da qualidade de vida de mulheres com câncer de mama, oferecendo suporte físico, psicológico e social. Suas intervenções possibilitam a manutenção da participação em ocupações significativas, destacando a relevância da inclusão do terapeuta ocupacional em equipes multidisciplinares oncológicas.

**Palavras-Chave:** Câncer de mama; Terapia ocupacional; Saúde ocupacional.